



TOXOPLASMOSE NA GRAVIDEZ: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE OCULAR MATERNO-FETAL

MARIA EDUARDA DE ALMEIDA BRAGA; MARIANA BARROS CARVALHO; MARINA SALES DE LUCCA RODRIGUES; ANNA CARLINDA ARANTES DE ALMEIDA BRAGA

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma zoonose causada pela ingestão de cistos do protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), geralmente encontrado em carnes cruas e mal passadas e alimentos mal lavados, podendo ser adquirido, também, através do contato direto ou indireto com os oocistos presentes nas fezes de gato. Nessa doença, a taxa de transmissão vertical é alta, sendo proporcional à idade gestacional que ocorre a infecção, apresentando um pior prognóstico quando acomete a gravidez no início. A apresentação congênita dessa condição, traz importantes manifestações neurológicas e oculares, na qual se destaca a coriorretinite, causa de baixa visão e cegueira. **OBJETIVOS:** Este resumo tem como objetivo conceituar toxoplasmose na gestação, explicar as manifestações oculares que podem ocorrer no bebê acometido pela toxoplasmose congênita e o tratamento da doença. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Cochrane, a partir dos descritores em inglês "ocular toxoplasmosis" AND "pregnancy". Foram filtrados trabalhos científicos, publicados nos últimos 5 anos. Destes, foram selecionados 10 trabalhos para análise e discussão. **RESULTADOS:** O *T.gondii* é um microorganismo capaz de realizar transmissão transplacentária pela passagem da forma taquizoíta para o feto. Essa infecção pode ocasionar a tríade clássica de sintomas: hidrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite - inflamação do segmento posterior do olho, que inclui a coróide e a retina. Essa inflamação ocular pode ocasionar estrabismo, nistagmo, perda de acuidade visual e cegueira, a depender da extensão da lesão, bem como de sua localização. **CONCLUSÃO:** A toxoplasmose é uma condição médica frequente, sendo estimado que a infecção congênita ocorra em 0,2 a 2 recém-nascidos vivos por 100 nascimentos no Brasil por ano. Portanto, os profissionais de saúde e as gestantes devem estar cientes dessa condição para realizarem medidas de prevenção. Além disso, é fundamental que as gestantes sigam o tratamento com espiramicina, alternada ou não com sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, a depender da infecção materna, do período gestacional e da infecção fetal, buscando evitar ou minimizar as sequelas da enfermidade. Nesse sentido, o desenvolvimento de estudos nessa área é importante para contribuir com a prevenção da toxoplasmose na gestação e seus efeitos deletérios.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, Manifestações oculares, Coriorretinite, Transmissão vertical, Infecção materna.